EBOOK

HISTÓRIA DO PARANÁ

@PROF_GRILLOHISTORIA

Origem do Paraná

Palavra de origem tupi que significa "rio"

O estado detém uma das maiores hidrelétricas do mundo: ITAIPU BINACIONAL

Nas origens do estado estão os desbravadores:

Aleixo Garcia

Alvar Núnez Cabeza de Vaca (1541)

Primeiro povoamento, de matriz espanhola, se deu em
Ontiveros, na foz do rio Ivaí.

Guairá é uma das áreas mais antigas do estado

Província Real do Guaíra

Primeiros habitantes

Ameríndios Carijós, no litoral Tupis

Caingangues do grupo Jê

Paraná para Portugal O primeiro proprietário português, em terras paranaenses: Diogo de Unhate (1614)

Sesmaria em Paranaguá (litoral) planaltos, até então praticamente desconhecidos; a fundação da capital, Curitiba e a abertura de várias vias de comunicação terrestre, tão importantes para o desenvolvimento da região.

Em 1646, foi erguido um pelourinho em Itiberê. Após houve a criação de uma Câmara e da Justiça em 1648.

Inicialmente, parte do Paraná pertencia a Capitania de São Vicente. A colonização teve início, de fato, com a fundação da Vila de Paranaguá (1660)

O território que compreende o Paraná veio, a Portugal, via Tratado de Madrid (1750)

Ouro no Sul

As terras que hoje compreendem o Paraná chegaram a atrair a atenção da Coroa Portuguesa pela presença de ouro, em meados do século XVII.

Como consequencia trouxe o povoamento do litoral; o surgimento de inúmeras vilas que mais tarde tornaramse cidades; o desbravamento pelos

Com o descobrimento de grandes Jazidas, em Minas Gerais, a região do Paraná, muda seu foco.

As famílias ricas passam à criação de Gado no ciclo do tropeirismo.

Tropeirismo

Sobretudo, um dos grandes motivos do favorecimento ao tropeirismo foram as paisagens naturais dos planaltos paranaenses, os quais possuíam excelentes áreas de pastagem e clima, fazendo dessa forma propiciar a pecuária. A criação de gado no Paraná compreendeu-se pelos Campos de Curitiba (de 1668 em diante); Campos Gerais (a partir de 1730, com abertura do caminho do Viamão); Campos de Guarapuava (a partir de 1810) e estendendo-se até os Campos de Palmas (1839). Em sua vigência, o ciclo passou a ser visto como a mais importante atividade produtiva. Muitas pessoas

dedicaram-se a ela, originando assim fazendas e pequenos currais.

Mas o tropeiro não se dedicava apenas a criar gado, mas também à comercialização, pois ele buscava o animal no Rio Grande do Sul, o grande produtor da época, revendendo nas feiras de Sorocaba, onde pessoas de várias partes do Brasil vinham comprar.

O Paraná foi uma grande estalagem, onde os tropeiros pousavam e descansavam, para dessa forma *invernar* o gado, ou seja, o período em que o gado fica engordando em fazendas para recuperar-se das longas viagens. Em sua maioria, essas fazendas eram grandes latifúndios pertencentes a famílias poderosas. Pelos caminhos do tropeirismo, foram aparecendo povoados como a Lapa, Jaguariaíva, Ponta Grossa, Castro, Palmeira, Guarapuava, Palmas e muitos outros.

Em geral, a vida das famílias nas fazendas era simples, tudo o que lhes era necessário produziam, desenvolveram portanto algumas culturas agrícolas. Existiam, trabalhando nas propriedades, *escravos e agregados* (sendo os agregados homens livres, mas devendo obediência aos donos da fazenda). As casas do local eram cercadas de pomar e hortas. E um dos mais importantes costumes era o *rodeio*, o mesmo que acompanhamos na atualidade.

Além da criação bovina, existiam burros e mulas para o transporte de cargas, sendo que o comércio de mulas durou de 1731 a 1870, quando começam a surgir as estradas de ferro e os muares começam a perdem o valor. Cabe-nos ressaltar que o ciclo econômico do tropeirismo foi extremamente próspero, gerando maiores fortunas do que o da mineração e foi uma influência decisiva para o povoamento do território paranaense e responsável pelo início da vida doméstica.

No Império surge o Paraná

Desmembrado da Província de São Paulo, em 1853, surgia a Província do Paraná, com cerca de 40 núcleos coloniais.

Foi fundamental a atuação do **Barão de Antonina**, pelo desmembramento.

Porém, apenas com proclamação da República e seu sistema federativo, é que a província vira Estado, em 1889.

Para muitos paulistas, a secessão teria sido uma represaria pela Revolução Liberal de 1842.

Imigraçao

O Paraná participou, especialmente ao longo do século XIX, da onda de imigração europeia não- ibérica.

- Italianos
- Eslavos
- Germânicos

Os imigrantes participaram da construção da ferrovia Paranaguá-Curitiba

No século XX, o Estado também recebeu um expressivo contingente de japoneses.

Ciclo da Madeira

No século XIX houve forte impulso na extração da erva-mate e da madeira de lei, com destaque para a mata dos pinhais.

No estado houve forte investimento da produção ervateira, assim como no corte da araucária, vegetação corrente em boa parte do Paraná. **Paraná na República Oligárquica**

Várias crises políticas perpassaram a história republicana no Paraná.

Somente em 1892, o Estado teve uma constituição.

Na Revolução Federalista (1893 - 1895), o Estado foi palco de importantes combates entre Pica-Paus e Maragatos.

Além disso, a disputa do Contestado, com SC, também foi intensa, especialmente no conflito entre as forças oficiais a população contestada.

O Cerco da Lapa

Foi um dos eventos mais marcantes, na participação do Paraná, nos combates da Revolução Federalista.

Os Maragatos haviam tomado Curitiba, Tijucas do Sul, Lapa, Paranaguá e
Antonina.

Eram cerca de 639 combatentes - boa parte voluntários - contra cerca de três mil revolucionários maragatos.

Apesar de derrotados, a resistência dos 639 possibilitou que as tropas legalistas se reorganizassem para combater e expulsar os maragatos de Gumercindo
Saraiva

Ainda hoje, a Lapa guarda a memória dos combates, nos quais morreu o líder das tropas legalistas, Coronel Gomes Carneiro (1846 - 1894)

Questão de Palmas

O Paraná também teve problemas de limites territoriais com a República Argentina, a qual reclamava, desde 1881, a posse da área compreendida pelo sudoeste do Paraná e oeste de Santa Catarina, região enquadrada pelos rios Chapecó (SC) e Chopim (PR), onde se situavam os campos de Palmas, campos que já eram ocupados parcialmente por brasileiros.

Essa situação vinha pendente desde a época do Império, mas só foi decidida com a República.

Perante a indefinição das fronteiras entre os dois países, o governo de Buenos Aires, capital da Argentina, propusera, no ano de 1885, uma divisão ao meio das terras disputadas. Assim, Quintino Bocaiúva, sendo um dos ministros do governo provisório, com a proclamação da República em 1889, imprudentemente resolveu aceitar a proposta feita alguns anos antes pela Argentina, proposta que o nosso governo imperial se recusava a permitir.

E no ano de 1890, a noticia desse acordo repercutiu como uma bomba, muitos ficaram indignados com o ato do nosso ministro. Por tanto, o governo republicano brasileiro não concordou com o tratado e preferiu colocar o caso sob o julgamento de um árbitro estrangeiro, o presidente dos Estados Unidos na época, *Grover Cleveland.* Os argentinos também haviam aceitado a sugestão.

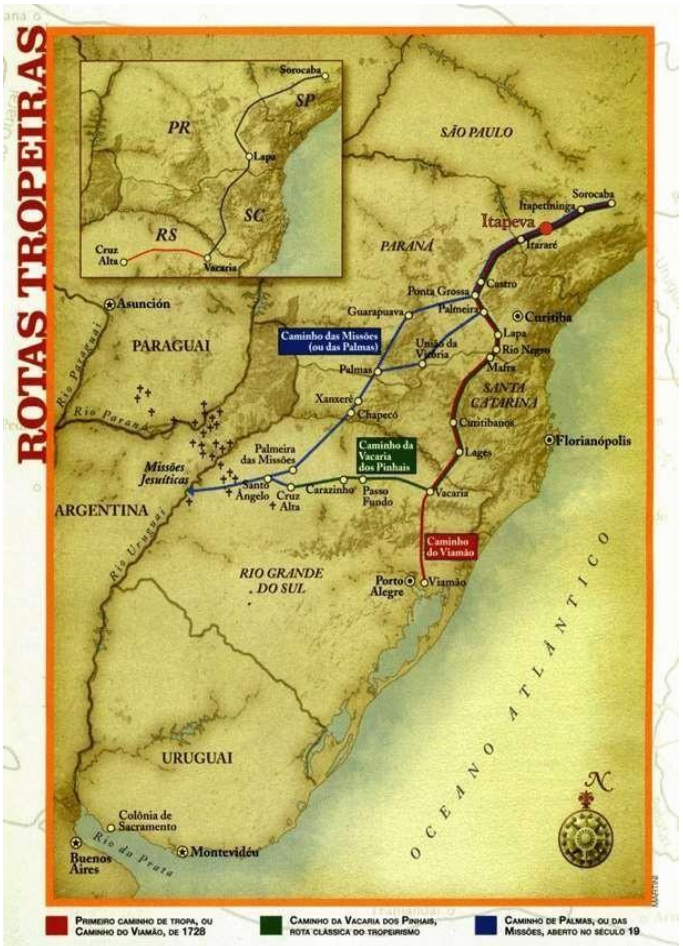
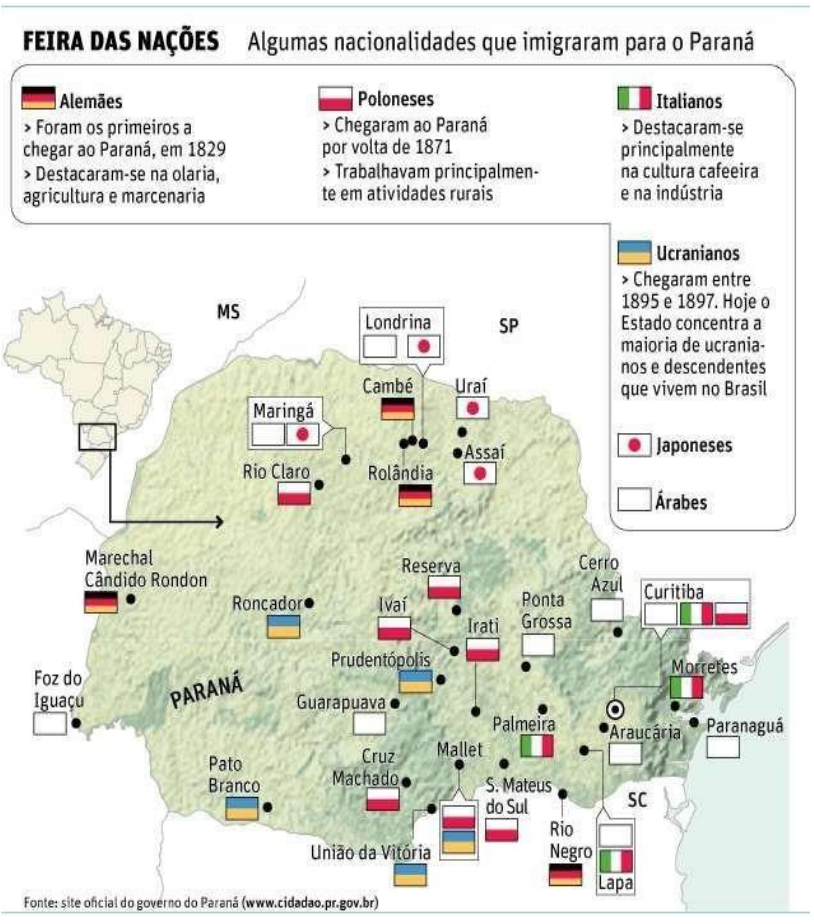
Para defender os interesses brasileiros, tivemos, primeiramente, o diplomata Barão Aguiar de Andrade, contudo, mais tarde ele foi substituído pelo também diplomata José Maria da Silva Paranhos Júnior, o *Barão do Rio Branco*, que, com grande dedicação, apresentou assuntos históricos e geográficos que favoreciam a decisão da sentença para o lado do Brasil. E realmente foi o que aconteceu no dia 5 de fevereiro de 1895, Cleveland deu ganho de causa ao nosso país, o qual teve acrescido ao seu território uma área de 30622 Km^2. E as

fronteiras foram fixadas definitivamente em 1898. Os limites passaram a ser os rios *PeperiGuaçu* (em Santa Catarina) e *Santo Antônio* (no Paraná).

Paraná no século XX

Nos anos 70, o estado começava a ganhar indústria automobilística além da refinaria Presidente Getúlio Vargas, em Araucária.

Também vem dos anos 70, o tratado de Amizade Brasil - Paraguai que depois possibilitou Itaipu Binacional Nos anos 80, o Paraná atingia o recorde na produção de soja. A capital, Curitiba, passava por um intenso programa de urbanização.

Seu sistema de transporte integrado seria modelo no mundo.

Mapas do Paraná